

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT08 (ONLINE):  
POÉTICAS AMEFRICANAS: MEMÓRIAS ANCESTRAIS EM IDENTIDADE  
ENCRUZILHADA

**ÁGUA SELVAGEM, DE PAULA TAVARES: MURMUREJO POÉTICO**

*Jacqueline Kaczorowski (jacarandaroxo@gmail.com)*

A comunicação busca apresentar análises de alguns aspectos da obra *Água Selvagem* (2023), de Paula Tavares, para demonstrar como sua linguagem acurada, embebida de elementos colhidos criticamente de tradições culturais angolanas, é capaz de dotar até mesmo a observação do cotidiano de força política. É possível perceber, por meio de leituras cerradas de alguns poemas, que sua poesia, caracterizada por uma linguagem condensada, tem na concisão recurso estético privilegiado, capaz de assimilar a poeticidade presente em seus ambientes de eleição e, filtrada pela voz poética, fazer também do gesto de nomear, fundamento da poesia (BOSI, 1977), um modo peculiar e delicado de sublevação contra estruturas de poder. Ao especificar lugares, gestos e vozes particulares, focalizando sutilezas de outras formas de organização da vida, a escritora convida à reorientação do olhar e ao contato com resistências muitas vezes silenciosas, inscrevendo-as na “corrente subterrânea coletiva” que “é o fundamento de toda lírica individual” (ADORNO, 2003). Assim, a contestação discursiva que é possível entrever no conjunto textual emerge de uma poesis atenta aos detalhes, sobretudo aqueles provenientes de experiências particulares do universo feminino, muitas vezes dissonantes do coro hegemônico. Congregando referências da cultura letrada a saberes oriundos de repertórios de matriz (e transmissão) oral de povos

angolanos, associando também o feminino à terra, a autora compõe amálgamas que desafiam simultaneamente hábitos mentais patriarcais e coloniais. O uso criterioso da linguagem, cujo refinamento é familiar aos leitores, somado ao diálogo crítico com a memória coletiva orientada a sul, erige uma produção literária que se configura como terreno onde vozes, silêncios, espaços e distâncias são conjugados para tecer redes de resistência, tanto individual como partilhada.

Palavras-chave: literaturas africanas de língua portuguesa; literatura angolana; literatura contemporânea.